Agricultura, Floresta e Pescas

tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho de 2012

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para reduções significativas nos rendimentos dos pomares de pera, maçã e pêssego, em resultado das condições atmosféricas adversas na altura da floração/polinização (frio e geada). Na cereja, o decorrer da colheita veio revelar um cenário mais grave do que inicialmente previsto, não tendo sido possível recuperar, com a produção das variedades tardias, os prejuízos que as chuvas de abril e maio causaram nas variedades mais precoces. Também nos cereais de outono/inverno se observam quebras expressivas na produtividade, fundamentalmente devido à seca, situação que também afetou a batata, especialmente a de sequeiro. Em sentido contrário, no tomate para a indústria prevê-se a recuperação das produtividades para valores próximos dos habituais, após uma campanha de 2011 que, neste aspeto, foi das piores dos últimos anos.

Em maio de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 011 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,6% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido essencialmente ao aumento no abate de suínos (+3,6%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo observou idêntica tendência, aumentando 1,9% face ao mês homólogo de 2011, atingindo 25 763 toneladas. Registou-se um volume de abate superior para os galináceos (+1,5%), perus (+6,3%), codornizes (+21,4%) e coelhos (+13,4%).

Em contrapartida, a produção de frango em maio de 2012 teve, em volume, uma descida de 5,8% em relação ao mês homólogo, correspondendo a 22 705 toneladas.

Por outro lado, a produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,3% relativamente a maio do ano anterior, com uma produção de 7 432 toneladas.

Também a quantidade de leite de vaca recolhido em maio de 2012 aumentou 2,2%, em relação ao mês homólogo de 2011, totalizando 176 mil toneladas.

Idêntico comportamento se registou para o volume total de produtos lácteos que subiu 4,7%, sobretudo devido à maior quantidade de leite para consumo (+5,1%), de leites acidificados (+3,4%) e de nata (+16,0%), produzidos no mês em análise.

Ligeiro aumento da quantidade e aumento mais significativo do valor das capturas ocorreu em maio de 2012. No mesmo mês, o volume de capturas de pescado em Portugal cresceu 1,0% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido à maior captura de peixes marinhos e de moluscos.

Em junho de 2012, e em relação ao mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor ocorreram nos frutos (+29,9%), nos suínos (+6,1%), nos hortícolas frescos (-17,3%), na batata (-13,5%) e nos ovos (-6,7%).

Em março de 2012, e em comparação com o mês anterior, observou-se uma variação positiva de 0,4% no índice de preços e bens e serviços de consumo corrente na agricultura e de 0,1% no índice de preços de bens de investimento.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de julho de 2012.

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040
Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 5

II.1 - Previsões agrícolas 5

III - PRODUÇÃO ANIMAL 8

III.1 - Abates 8
III.2 - Produção de aves e ovos 9
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 10

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 11

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 11
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 12

V - PESCA 13

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados / tema: Agricultura, Floresta e Pescas

I - CLIMA

No final do mês de junho, a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, apresentava valores inferiores a 20% em todas as regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e no interior Norte.

Climatologia

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1						
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6						
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4	10,8	16,6	19,0						
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3	50,0	40,6	1,1						
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9						
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14,0	13,1	19,9	22,4						
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1,0	-1,2	3,1	2,1						

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de junho de 2012

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura acima do normal, principalmente as máximas, que no final do mês registaram valores acima dos 40ºC na região Sul e no interior Norte e Centro. Em termos de precipitação, o mês classificou-se como seco a extremamente seco em todas as regiões, exceto no Minho e Douro Litoral em que a precipitação foi considerada normal. Verificaram-se ainda alguns dias de vento moderado a forte.

Estas condições climatéricas determinaram um agravamento da situação de seca meteorológica, sendo que, no final do mês de junho, 80% do território continental se encontrava em seca extrema e severa.

As principais tarefas agrícolas da época, nomeadamente os trabalhos de fenação e o início da colheita dos cereais de outono/inverno, decorreram sem contratempos assinaláveis. As palhas e restolhos das searas já ceifadas têm complementado a alimentação do efetivo pecuário em regime extensivo, num período em que os prados e pastagens estão rapidamente a esgotar-se, situação potenciada pelos elevados índices de evapotranspiração decorrentes das altas temperaturas, baixas humidades relativas e ventos fortes.

Superfície de milho de regadio sem alterações

As condições atmosféricas permitiram que as sementeiras de milho de regadio decorressem com normalidade. No entanto, a avaliação das disponibilidades de água para rega, relativamente reduzidas nos regadios privados do Sul, fez com que muitos produtores optassem por reduzir as áreas ou mesmo não efetuar esta cultura, muito exigente em termos hídricos. Assim, e apesar do impulso proporcionado pela criação de novas zonas de regadio e das cotações internacionais atrativas, não se preveem aumentos na área semeada de milho de regadio, face a 2011.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2012* (Média 2007/11=100)	2012* (2011=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	95	100	84	80	89	89	100	100

*Dados previsionais

Início das colheitas confirma fraca campanha nos cereais praganosos

A maioria dos cereais de outono/inverno completou o seu ciclo vegetativo, tendo-se já iniciado a ceifa das espécies semeadas mais cedo, nomeadamente da aveia. Esta operação tem sido atrasada devido ao elevado grau de infestação que muitas searas apresentam, resultado da ocorrência de precipitação em abril e na primeira semana de maio. As primeiras debulhas confirmam os efeitos negativos da seca nas produtividades destas culturas, corroborando as quebras previstas face a 2011 (-30% no triticale, -25% na aveia, -20% no trigo mole, trigo duro e centeio e -15% na cevada).

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012*	2012* (Média 2007/11=100)	2012* (2011=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 865	2 302	1 675	1 378	1 188	950	57	80
Trigo duro	1 790	2 348	1 848	1 713	1 362	1 090	60	80
Triticale	1 582	2 052	1 480	1 056	1 147	800	55	70
Centeio	1 022	1 042	946	859	932	750	78	80
Cevada	1 994	2 317	1 782	1 514	1 263	1 070	60	85
Aveia	1 347	1 673	1 210	1 071	922	690	55	75
Arroz	5 806	5 722	5 682	5 845	5 856	5 850	101	100
Milho de sequeiro	2 359	2 354	2 425	2 307	2 402	2 520	106	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 221	9 687	10 006	7 934	8 352	7 500	81	90
Batata de regadio	17 709	16 350	17 013	15 419	15 156	14 400	88	95
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão de bico	586	587	548	563	674	675	114	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	800	665	537	544	561	560	90	100
Tomate para a indúsria	83 529	80 269	80 206	84 500	74 927	82 400	102	110
FRUTOS								
Maçã	16 921	17 284	21 042	17 149	19 772	16 800	91	85
Pera	12 315	15 378	18 173	16 143	21 020	14 700	89	70
Pêssego	9 988	9 622	10 977	8 899	9 310	8 400	86	90
Uva de mesa	7 630	7 330	9 642	7 924	6 448	7 100	91	110

*Dados previsionais

Produtividade do arroz ao nível da campanha anterior

A precipitação ocorrida nos meses de abril e maio foi suficiente para garantir o normal desenvolvimento do milho de sequeiro, sendo que se prevê um ligeiro aumento do rendimento unitário face a 2011 (+5%). Quanto às searas de arroz, que germinaram de forma muito uniforme, apresentam um bom desenvolvimento, prevendo-se a manutenção da produtividade da campanha anterior.

Seca com efeitos no rendimento da batata

A precipitação dos últimos meses não foi suficiente para inverter os efeitos das condições de secura no início do ciclo vegetativo da batata de sequeiro. Este facto conduziu, consoante as situações, a um menor número de tubérculos por planta ou a calibres inferiores ao normal, prevendo-se uma quebra do rendimento unitário na ordem dos 10%. Também para a batata de regadio, por via das menores disponibilidades hídricas e da presumível redução no número de regas, se prevê uma redução da produtividade, embora de menor dimensão (-5%). De notar que a pressão de algumas doenças criptogâmicas sobre esta cultura, nomeadamente do míldio, tem sido muito intensa, mantendo-se os alertas dos serviços de avisos agrícolas para a realização de tratamentos preventivos.

Produtividade do tomate para a indústria acima dos valores médios do último quinquénio

Após um ano 2011 agronomicamente difícil, que registou a pior produtividade dos últimos 8 anos, as perspetivas para a atual campanha do tomate para a indústria são animadoras. As plantas apresentam um desenvolvimento regular e, excetuando casos pontuais de ataques do vírus do bronzeamento do tomateiro, não se têm assinalado problemas fitossanitários de relevo. Assim, prevê-se que o rendimento unitário seja superior a 82 t/ha, valor acima da média do último quinquénio. Quanto ao girassol, não se preveem alterações na produtividade face ao ano anterior.

Fracas polinizações prejudicam rendimento nas pomóideas

O estado de dormência vegetativa dos pomares no período invernal protegeu-os da situação climatérica anormal de seca meteorológica. No entanto, ocorreram dificuldades na floração/polinização nas pomóideas, com reflexos no vingamento dos frutos e no rendimento unitário esperado. Na maçã, a principal região afetada foi a de Trás-os-Montes, com quebras de produtividade que podem atingir os 30%, face a 2011, e que se refletem numa redução do rendimento unitário desta cultura, a nível nacional, de 15%. Já na pera, as reduções são generalizadas. Num ano de contrassafra (após uma campanha *record* em 2011, onde se atingiram produtividades médias superiores a 21 t/ha), as baixas temperaturas na época da floração levaram a uma redução significativa do número de frutos vingados. A produtividade esperada (14,7 t/ha) representa uma quebra de 30% face a 2011 e de 11% em relação à média dos últimos 5 anos.

Os pomares de pessegueiros do interior Centro foram moderadamente afetados na altura da floração/polinização por geadas, o que, considerando a importância que esta região tem na produção nacional de pêssego, poderá conduzir a quebras de rendimento que se preveem na ordem dos 10%.
Quanto à uva de mesa, mantêm-se as previsões de um aumento de 10% na produtividade, face a 2011, para valores próximos das 7,1 t/ha. As vinhas apresentam um aspeto vegetativo normal.

Quebras consideráveis na produção de cereja

Continua a apanha da cereja, este ano iniciada mais tarde, prevendo-se que possa decorrer até meados de julho. As perspetivas de quebra nas produtividades agravaram-se com o decorrer da colheita, sem que a produção das variedades tardias tenha compensado os elevadíssimos estragos que a pluviosidade ocorrida em abril e nos primeiros dias de maio provocou nas variedades precoces, numa fase em que este fruto sensível já se encontrava num adiantado estado de maturação. Prevê-se assim uma significativa redução (-25%) na produção de cereja, face a 2011.

Produções

Continente

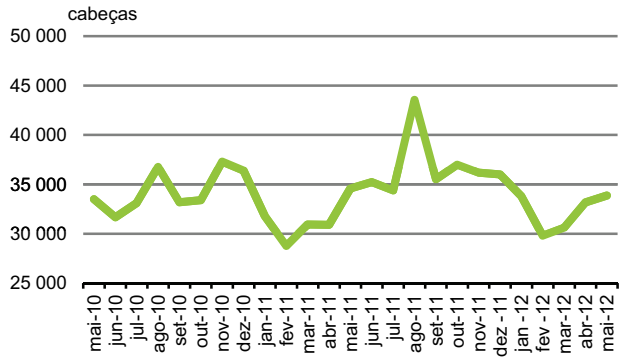
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011	2012 *	2012 * (Média 2006/10=100)	2012 * (2010=100)
FRUTOS								
Cereja	9	11	12	10	13	10	90	75

*Dados previsionais

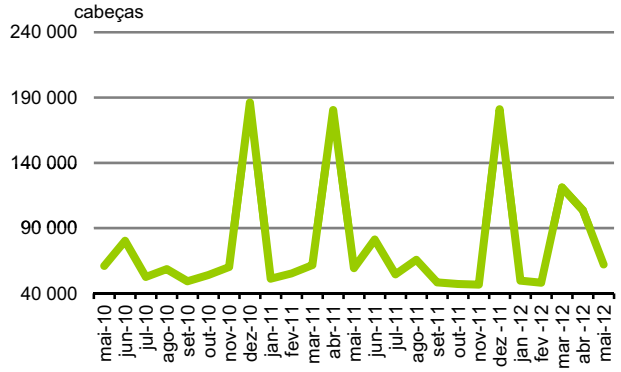
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

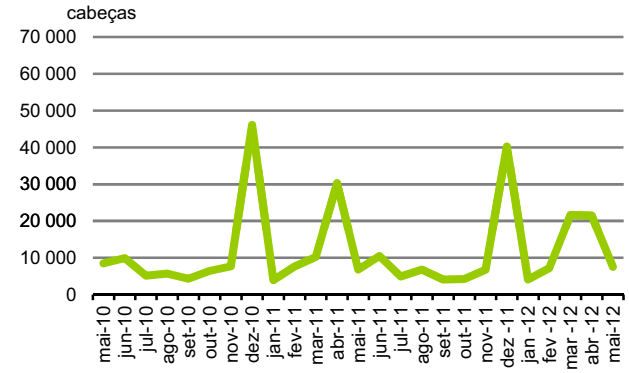
Bovinos abatidos



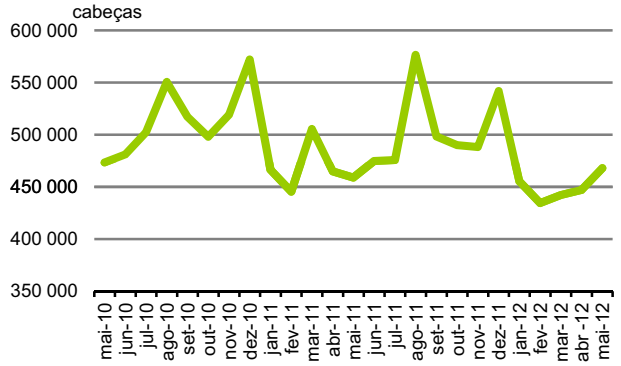
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento no abate de suínos, ovinos e caprinos

Em maio de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 011 toneladas, o que representa um acréscimo de 2,6% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido essencialmente ao aumento no abate de suínos (+3,6%).

O volume de abate foi igualmente superior para os ovinos (+14,1%) e caprinos (+2,0%), enquanto os bovinos registaram um decréscimo de 2,2%.

No mês em análise, o número de animais abatidos cresceu 11,4% nos caprinos, 4,7% nos ovinos e 2,0% nos suínos. Pelo contrário, os bovinos registaram uma quebra de 2,0%, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874								
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934								
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046								
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143								
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526	1 447	1 161	786								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172	21 602	21 459	7 544								
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47	156	133	51								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195	222	190	220								
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34	36	33	40								

Aves e coelhos abatidos: ligeiro aumento do volume de abate de aves e coelhos

Em maio de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 25 763 toneladas, o que representa um acréscimo de 1,9% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Registou-se um volume de abate superior para os galináceos (+1,5%), perus (+6,3%), codornizes (+21,4%) e coelhos (+13,4%). Pelo contrário o volume de abate dos patos apresentou uma quebra de 17,5%.

No que diz respeito ao número de aves abatidos, observam-se descidas no número de patos (-18,5%) e de perus (-2,2%), e uma subida para as codornizes (+13,0%) e galináceos (+1,8%) em relação a maio de 2011.

O número de coelhos abatidos apresentou um aumento de 9,6%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

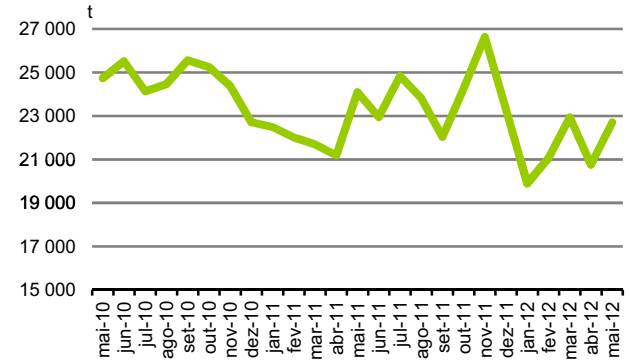
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	0	0	0	0	0	0	0	
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147								
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745								
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064								
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248	295	274	311								
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467								
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231	237	247	256								
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618	620	649	662								
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694	718	760	896								
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107	100	106	125								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2011	2	5	4	ə	0	ə	ə	0	ə	ə	3	2	16
	2012	2	8	0	0	0								
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	ə	0	1	ə	0	3	4	4	2	25
	2012	ə	2	0	0	0								
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476	479	461	512								
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637	591	660	660								

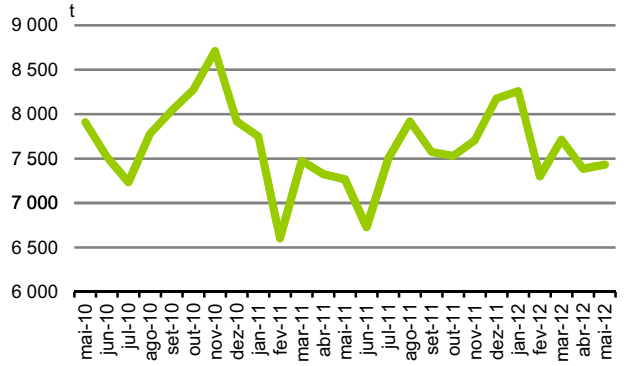
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra da produção de frango e aumento do volume de ovos para consumo

A produção de frango em maio de 2012 teve, em volume, uma descida de 5,8% em relação ao mês homólogo, correspondendo a 22 705 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 2,3% relativamente a maio do ano anterior, com uma produção de 7 432 toneladas.

Produção de aves e ovos

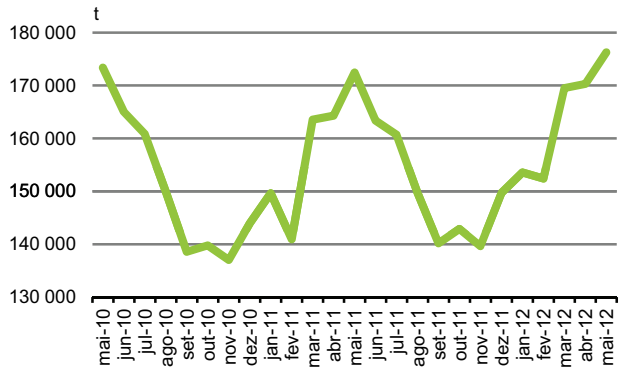
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864	15 646	16 316	14 855	16 689								
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889	21 067	22 937	20 763	22 705								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878								
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575								
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020								

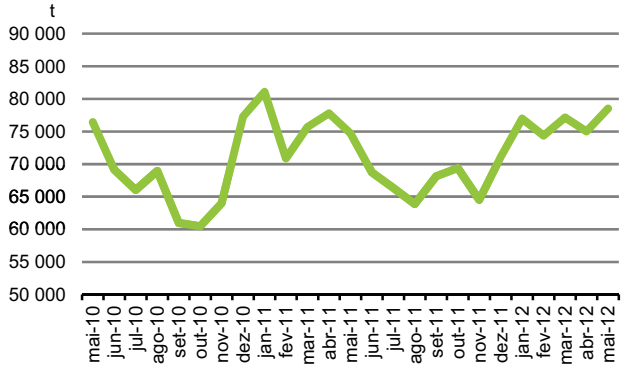
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento do volume de leite de vaca recolhido e de produtos lácteos no mês em análise

A recolha de leite de vaca em maio de 2012 foi de 176 mil toneladas, o que representa um aumento de 2,2% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos subiu 4,7%, sobretudo devido à maior quantidade de leite para consumo (+5,1%), de leites acidificados (+3,4%) e de nata (+16,0%), produzidos no mês em análise. Os produtos transformados também registaram aumentos, que foram de 7,2% para a manteiga e de 0,7% para o queijo de vaca.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

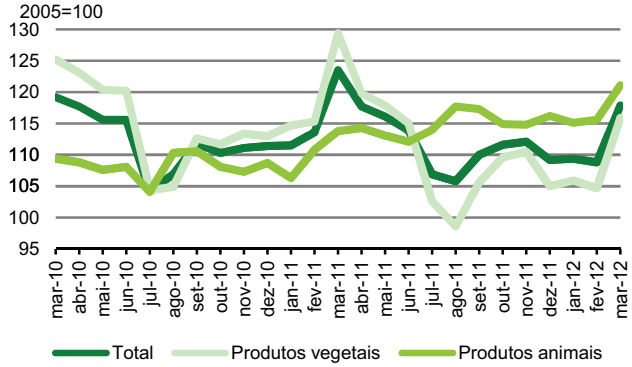
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517								
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780								
Leite em pó gordo e	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
meio gordo	2012	785	596	632	723	883								
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592	1 161	1 312	1 305								
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797								
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507								
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

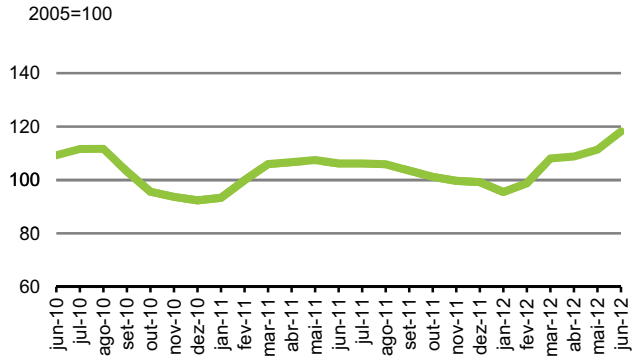
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos suínos



Em junho de 2012, e em relação ao mês anterior, verificaram-se aumentos nos índices de preços no produtor dos frutos (+29,9%) e dos suínos (+6,1%). Em relação ao mesmo período registaram-se decréscimos nos hortícolas frescos (-17,3%), na batata (-13,5%), nos ovos (-6,7%), no azeite a granel (-4,5%), nas aves de capoeira (-4,3%), nas plantas e flores (-3,8%), nos ovinos e caprinos (-3,3%) e nos bovinos (-1,6%).

Em comparação com o mês homólogo, observaram-se variações positivas nos índices de preços dos ovos (+82,0%), dos hortícolas frescos (+13,0%), dos suínos (+11,3%), dos bovinos (+6,4%) e das aves de capoeira (+4,2%), enquanto que as variações negativas foram registadas na batata (-34,5%), nos ovinos e caprinos (-5,2%), nas plantas e flores (-3,0%) e no azeite a granel (-2,8%). Nos frutos não se verificou qualquer variação.

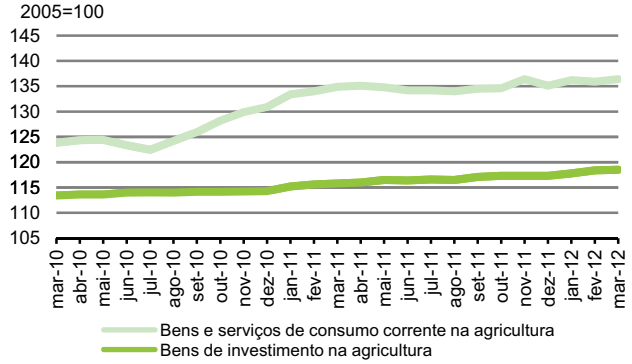
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 2005=100

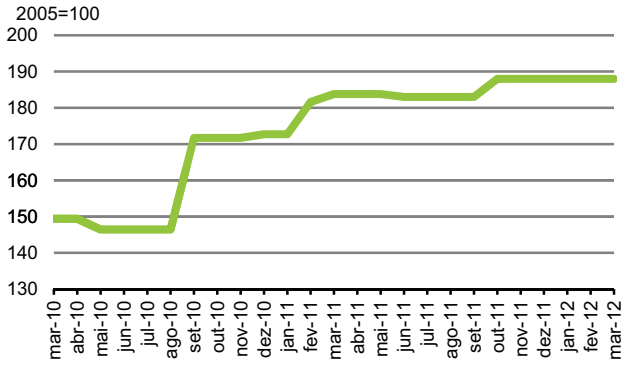
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(*output*)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	109,4	108,8	117,9	x	x	x							
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	105,9	104,7	115,9	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4							
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4	101,4	114,6	148,9							
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	113,2							
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	99,2	99,5	95,8	x	x	x							
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	108,9	101,0	100,0	x	x	x							
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5							
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,3	144,7	129,9	109,5	92,9	89,4							
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	115,1	115,6	121,1	123,8	122,7	x							
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1							
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2							
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2							
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,8							
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	104,9	102,9	107,1	102,0	x							
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0							

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de março de 2012, e em comparação com o mês anterior, registou-se uma variação de +0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, sendo que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de +1,1%.

Em março de 2012 observaram-se subidas no índice de preços de bens de investimento na agricultura de +0,1% e de +2,3%, em comparação com o mês anterior e com o mês homólogo, respetivamente.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela importância da sua utilização, os adubos e corretivos que, em março de 2012 e em relação ao mês anterior não apresentaram qualquer variação, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, essa variação foi de +2,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2005=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input I*)	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6
	2012 Po	136,2	135,9	136,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
	2012 Po	113,0	108,5	112,3										
Energia e lubrificantes	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
	2012 Po	150,0	156,2	157,7										
Adubos e corretivos	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
	2012 Po	188,0	188,0	188,0										
Alimentos para animais	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
	2012 Po	145,9	147,2	147,2										
Despesas veterinárias	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
	2012 Po	102,4	102,5	102,5										
Manutenção de materiais	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,0	112,1	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
	2012 Po	112,1	112,0	112,3										
Outros bens e serviços	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
	2012 Po	125,8	123,1	123,5										
Bens de investimento (input II)	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
	2012 Po	117,8	118,4	118,5										
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
material de 2 rodas	2012 Po	114,0	113,7	113,7										
Máquinas e materiais para	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
cultura	2012 Po	119,7	119,9	119,9										
Máquinas e materiais para	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
colheita	2012 Po	137,0	137,7	137,7										
Tratores	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2
	2012 Po	118,2	120,6	120,6										

[1] Informação mensal recolhida trimestralmente.

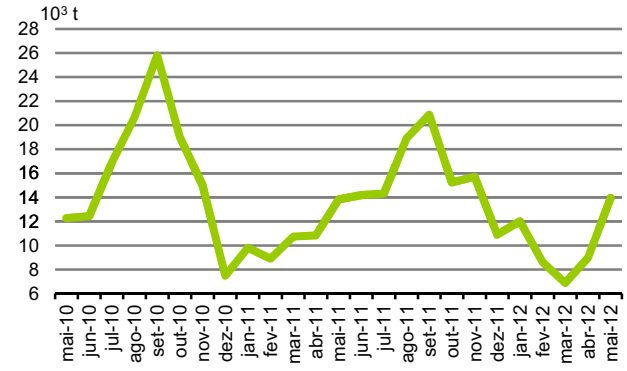
V - PESCAS

Ligeiro aumento da quantidade e aumento mais significativo do valor das capturas em maio de 2012

No mês de maio de 2012 o volume de capturas de pescado em Portugal cresceu 1,0% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido à maior captura de peixes marinhos e de moluscos.

Às 13 963 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 812 mil Euros, valor que reflete um aumento de 9,6% em relação ao registado em maio de 2011.

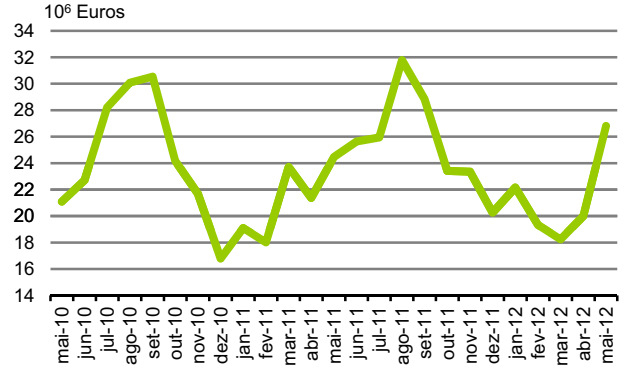
Quantidade de pescado capturado



Nas Regiões Autónomas registou-se uma subida de 20,0% das capturas nos Açores (1 570 toneladas), sendo relevante a descarga de mais 429 toneladas de tunídeos face ao mês homólogo do ano anterior. Na Madeira, as 1 104 toneladas capturadas representam um aumento de 46,4%, que ficou a dever-se também ao maior volume de "tunídeos" descarregados.

Em maio de 2012 o volume de "peixes marinhos" (12 475 toneladas) foi ligeiramente superior (+0,6%) a maio de 2011. Para este acréscimo contribuíram de forma decisiva as capturas de espécies como os "atuns" (2 105 toneladas), o "carapau" (1 850 toneladas) e a "cavala" (2 506 toneladas), que aumentaram 55,8%, 37,8% e 37,7%, respetivamente.

Valor do pescado capturado



Pelo contrário, e tal como nos meses anteriores, registou-se uma quebra na "sardinha" (-44,3%), resultante da imposição do Despacho nº 1520/2012, que restringe especificamente a sua captura em 2012, tendo em vista a proteção deste recurso. Assim, no mês em análise, o volume de sardinha não ultrapassou as 2 669 toneladas capturadas.

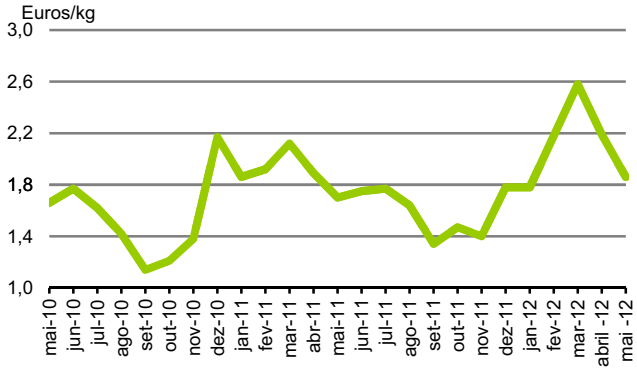
No mês de maio o volume de "crustáceos" registou uma diminuição de 34,9% relativamente ao mês homólogo, com 138 toneladas, devido principalmente à menor captura de "gamba branca".

A captura de 1 343 toneladas de "moluscos" representou uma subida de 11,0% em relação ao mês homólogo do ano anterior, sendo de destacar o maior volume de "polvos".

Em maio de 2012, o preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 1,86 Euros/kg, tendo aumentado cerca de 9,1% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos "peixes marinhos" (1,58 Euros/kg) teve um aumento de 10,8% devido principalmente à subida registada no preço médio da sardinha (+82,9%), que passou de 0,52 Euros/kg em maio de 2011 para 0,94 Euros/kg no mês em análise.

Preço médio do pescado descarregado



O preço médio dos "crustáceos" (8,38 Euros/kg) subiu 7,8% em grande parte pelo aumento de preço registado na "gamba branca". O preço médio dos "moluscos" (4,24 Euros/kg) aumentou 9,5%, essencialmente pela subida de preço do "polvo".

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963								
Valor (10^3 €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12	17	28	14	7								
Valor (10^3 €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257	298	323	120	63								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475								
Valor (10^3 €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897								
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850								
Valor (10^3 €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056								
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256	218	171	118	215								
Valor (10^3 €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674	556	528	420	550								
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669								
Valor (10^3 €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520								
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506								
Valor (10^3 €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019	595	536	723	1 172								
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354	437	128	1 025	2 105								
Valor (10^3 €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374	1 222	609	2 868	5 025								
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584	416	437	362	469								
Valor (10^3 €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346								
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64	161	155	134	138								
Valor (10^3 €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143								
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967	889	1 035	881	1 343								
Valor (10^3 €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709								
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289								
Valor (10^3 €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669								
Valor (10^3 €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520								
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739	729	540	1 097	1 570								
Valor (10^3 €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238	299	16	554	1 220								
Valor (10^3 €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714	569	66	1 665	3 150								
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217	192	274	659	1 104								
Valor (10^3 €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595	485	739	1 611	2 344								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140	119	173	136	181								
Valor (10^3 €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455	380	549	412	514								
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
	2012	9	2	1	434	828								
Valor (10^3 €)	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359
	2012	50	8	5	1 049	1 650								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2011

Estatísticas da Pesca 2011

Recenseamento Agrícola 2009

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA